



B070

DOENÇA DE CHAGAS E TRANSPLANTE RENAL

João Paulo Milesi Pimentel (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Eros Antônio de Almeida (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O estudo se deteve à relação existente entre doença de Chagas (DC) e transplante renal (TR). Objetivos: avaliar a frequência de receptores chagásicos submetidos ao TR no período de 93 a 2003 e o perfil clínico e evolutivo da DC. O critério para inclusão foi que a sorologia para Chagas fosse no mínimo duvidosa para um dos exames (ELISA ou Imunofluorescência Indireta). Os receptores (grupo I) foram divididos em: Ia) sorologias positivas nos dois exames; Ib) sorologias não-reagentes para um teste e positivas para outro; Ic) apenas um tipo de exame reagente e Id) sorologia duvidosa. O grupo II foi formado por doadores reagentes. Verificaram-se dados epidemiológicos, clínicos e sorológicos. Treze (2,98%) pacientes foram selecionados; 11 do grupo I e dois do grupo II. A frequência de receptores chagásicos (Ia) submetidos ao TR foi de 1,1%. Com relação ao subgrupo Ia (n=3), todos eram naturais de zona endêmica (NZE) para Chagas e permaneceram na forma indeterminada da doença. No subgrupo Ib (n=2), um deles era NZE. No subgrupo Ic (n=3), nenhum era NZE. No subgrupo Id (n=3), apenas um era NZE. Quanto ao grupo II nenhum era NZE. A frequência de chagásicos transplantados demonstrou-se baixa. Não houve mudança na história natural da DC determinada pelo TR. A sorologia convencional determinou confusão diagnóstica. Observou-se estreita relação entre NZE e diagnóstico de DC.

Doença de Chagas - Transplante renal - Sorologias